

Festa dos Estados

Com renda de Cr\$ 13 milhões, Casa do Candango

decepciona

aguarda milagre para manter creches

Vânia Rodrigues

Quatro meses e meio após a realização da 30ª Festa dos Estados, a Casa do Candango, responsável pela promoção, divulgou ontem o balanço da arrecadação. A receita líquida, de Cr\$ 13.243.375,32, decepcionou as voluntárias que trabalham na instituição, que esperavam uma renda 300% superior. "Precisávamos de cerca de Cr\$ 40 milhões para matarmos as nossas creches, do Plano Piloto e da Ceilândia e ainda o Lar do Idoso de Sobradinho, até a 31ª Festa, em 91", ressaltou Maria de Lourdes Cunha, presidente da Casa do Candango. Lourdes Cunha lembra que a instituição sobrevive quase que exclusivamente da arrecadação da Festa dos Estados.

Houve demora na divulgação do balanço porque, segundo Lourdes Cunha, até ontem três barracas, entre elas a do estado de Alagoas, ainda não tinham feito o acerto final com a Casa do Candango. Ela explicou que embora no regulamento da festa esteja prevista a prestação de contas 15 dias após o evento, várias barracas não cumpriram este prazo. "E nós não podemos ficar cobrando porque todo o trabalho é voluntário e, se a pressão for muita, a gente acaba perdendo esta ajuda valiosa para a instituição", ressaltou.

Multiplicação

Lourdes Cunha, entretanto, acredita no "milagre da multiplicação", e por isso tem certeza de que, mesmo com a arrecadação muito inferior à esperada, as creches e o asilo da instituição serão mantidos até junho do próximo ano. "Só mesmo com um milagre conseguiremos cobrir todas as nossas necessidades. Mas eles acontecem principalmente porque a Casa do Candango recebe doações voluntárias como uma que recebemos re-

centemente da Procuradoria Geral da República", ressaltou. A Procuradoria doou à instituição um carro usado que rendeu à Casa do Candango Cr\$ 500 mil.

Nas contas efetuadas pela Casa do Candango, que totalizaram Cr\$ 13.243.375,32, não foi somada a arrecadação da barraca de Brasília, renda líquida de Cr\$ 6.631.384,39, porque ela será distribuída para as mais de cem instituições filantrópicas do DF. Ontem mesmo o cheque foi entregue à vice-presidente da PAS (Proteção e Ação Social) Maria do Carmo Araújo.

Depois da barraca de Brasília, que foi a que obteve a maior arrecadação, vem a de Amazonas, com Cr\$ 2.302.686,17, seguida pela barraca do Paraná que obteve Cr\$ 1.270.850,20. Lourdes Cunha ressaltou que, embora a festa tenha recebido mais de 352 mil visitantes, o consumo restringiu-se mais à alimentação.

Preparação

Ontem mesmo a presidente da Casa do Candango já começou a preparar a festa de 1991, que acontecerá no último final de semana de junho. Os estados do Amazonas, Bahia, Paraná, Espírito Santo e Pernambuco já confirmaram as suas participações. Regina Barreto, representante da barraca da Bahia, a quinta em arrecadação este ano, sugeriu que fosse cobrado ingresso dos visitantes para ampliar a arrecadação total. Embora tenha dito que irá estudar a proposta, Lourdes Cunha já adiantou que será praticamente impossível executá-la. "Seria muito difícil controlar a entrada e isso provocaria engarrafamentos maiores do que os já existentes". Lourdes acrescenta ainda que o objetivo da festa não é só o lucro, mas também proporcionar lazer ao brasileiro, independentemente da sua classe sócio-econômica.